

DE DIVINDADE A ESCÓRIA.

O perfil do profissional do sexo no Brasil em 2000 e 2010.

From divinity to scum. The profile of sex worker in Brazil in 2000 and 2010.

Sirley Ferreira de Oliveira – Roney Fraga Souza – Sheila Cristina Ferreira Leite

BRASIL

Resumen

Este artículo tiene como objetivo describir la prostitución en Brasil en 2000 y 2010. Se utilizaron los datos del censo para los años en que esta elección, no por casualidad, ocurrió debido al cambio en la Clasificación Brasileña de Ocupaciones (CBO) con la inclusión la actividad “profesional del sexo”. Perfil socioeconómico y demográfico de los profesionales del sexo basada en el género, la raza, la educación y la remuneración se construyó. Utilizamos métodos de estadística descriptiva, el test de comparación de medias y un mapa para dibujar el perfil de los profesionales del sexo en Brasil. Llegamos a la conclusión de que la prostitución es una actividad con una población de perfil socioeconómico heterogéneo, se redujo el número de profesionales entre los dos censos, y que las mujeres ganan menos que los hombres.

Palabras clave: Prostitución. Profesional Sexo. Género. Ingresos de las trabajadoras sexuales.

Abstract

The purpose of this study is to describe prostitution in Brazil in 2000 and in 2010. We use the Brazilian Census micro database and this choice, not by chance, happened due to change in the Brazilian Classification of Occupations (CBO) with the inclusion activity “prostitute.” Socioeconomic and demographic profile of sex workers based on gender, race, education and remuneration is built. We used methods of descriptive statistics, mean comparison test and map to draw the profile of sex workers in Brazil. We conclude that prostitution is an activity with a population of heterogeneous socioeconomic profile, reduced the number of professionals between census periods and that women earn less than men.

Keywords: Prostitution. Professional Sex. Gender. Sex worker income

Sirley de Oliveira es Licenciada en Ciencias Económicas por la Universidad Federal de Mato Grosso, asistente operacional en la Caja Económica Federal y tiene especial interés académico por los estudios sobre prostitución. sirley.deoliveira@hotmail.com

Roney Fraga Souza es doctorando en Desarrollo Económico en la Universidad de Campinas – Unicamp y profesor asistente en la Universidad Federal de Mato Grosso. Ha participado en estudios sobre redes complejas, bibliometría y economía computacional. roneyfraga@gmail.com

Sheila Cristina Leite es Doctora en Economía Aplicada por la Escuela Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ de la Universidad de São Paulo – USP y Profesor asistente en la Universidad Federal de Mato Grosso. Su interés es la demografía y el espíritu empresarial y como segunda opción, los estudios sobre prostitución. sheila_leite@hotmail.com



Resumo

Este trabalho teve por objetivo descrever a prostituição no Brasil em 2000 e em 2010. Para isso foram utilizados os dados do Censo dos referidos anos cuja escolha, não por acaso, se deu devida a alteração da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) com a inclusão da atividade “garoto (a) de programa”. Foi construído o perfil socioeconômico-demográfico dos profissionais do sexo tendo como base o gênero, a raça, a escolaridade e a remuneração. Utilizou-se de métodos da estatística descritiva, teste de comparação de médias e mapa para desenhar o perfil dos profissionais do sexo no Brasil. Concluiu-se que a prostituição é uma atividade com população de perfil socioeconômico heterogêneo, que reduziu o número de profissionais entre os períodos censitários e que as mulheres ganham menos que homens.

Palavras-chave : Prostituição. Profissional do Sexo. Gênero. Rendimento de profissionais do sexo.

Introducción

Uma atividade conhecida há séculos e que oscila entre o reconhecimento e o anonimato: a prostituição direciona a pergunta de pesquisa que este trabalho visa responder: Qual é o perfil socioeconômico dos homens e das mulheres profissionais do sexo no Brasil? Como pergunta secundária ainda busca-se responder se para os profissionais do sexo no Brasil há diferença de remuneração entre os gêneros masculino e feminino e para tanto utilizou-se de dados do censo populacional brasileiro para investigar as características dos profissionais do sexo e verificar se há diferenças entre as remunerações dos profissionais a depender do gênero do indivíduo.

A imagem da prostituta na história da sociedade sempre esteve em transformação, à visão marginalizada, a escória, é uma atribuição a partir dos séculos XIX e XX. Na pré-história, a mulher era associada à Grande Deusa, criadora da força da vida, e estava no centro das atividades sociais. Segundo Roberts (1998) em seu estudo sobre a prostituição na história do mundo, a mulher com esse poder dominava a sua sexualidade, bem como nessa sociedade pré-histórica, cultura, religião e sexualidade estavam ligadas, tendo como fonte a Grande Deusa.

A motivação para a realização do trabalho tem origem nos estigmas que permeiam a profissão e pouco se conhece sobre os profissionais do sexo no Brasil em seus muitos aspectos. É notório que a figura da prostituta está inserida em nossa sociedade há muito tempo, e apesar da evolução e do desenvolvimento socioeconômico observável nos séculos XX e XXI, alguns preconceitos



de origem patriarcal, moral e religioso são direcionados aos profissionais do sexo, que dentro desta mesma sociedade que estigmatiza e exclui, por meio de leis, também financia um negócio multibilionário que emprega milhões de mulheres em todo o mundo (Edlund e Korn, 2002).

Com respeito as hipóteses assumidas neste trabalho tem-se que relacionado a primeira pergunta acerca do perfil do profissional do sexo trata-se de um estudo exploratório que visa averiguar sobre a prostituição no Brasil. Desta forma, não se tem hipótese acerca da primeira pergunta, pois conforme Trochim (2006) alguns estudos não tem hipótese sendo um exemplo de pesquisa sem hipótese a de cunho exploratório. No tocante à remuneração espera-se que as mulheres ganhem menos que os homens conforme assinalado nas discussões econômicas da economia da discriminação. Santos e Ribeiro (2006) citam que se trata de um fato estilizado na literatura nacional e internacional de que as mulheres percebem rendimentos médios inferiores aos homens.

Os profissionais do sexo são considerados pela sabedoria popular como “a profissão mais antiga do mundo”, porém na modernidade as pessoas que são profissionais do sexo sofrem, em geral, de preconceito e discriminação. A prostituição é uma realidade do mundo antigo nas sociedades contemporâneas, que cada país tem uma forma distinta de tratar a questão.

No Brasil há muito se discute a regulamentação da profissão, porém até 2014 os profissionais do sexo continuam sem ter a sua atividade reconhecida como legal pelo estado brasileiro. Pode-se considerar que a prostituição também fica a margem da ciência uma vez que na literatura brasileira não há um vasto número de trabalhos que estudam a prostituição. Na literatura nacional reportada não se encontrou nenhum trabalho com enfoque econômico discutindo a questão, assim este trabalho visa iniciar estudos acerca dos profissionais do sexo. Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004) chamam a atenção que a discussão em uma ótica feminista é dividida entre dois grupos. O grupo que interpreta a prostituição como uma profissão sendo necessário a interferência das instituições para as melhorias das condições de trabalho. Outro grupo é constituído pela visão de que a prostituição deve ser abolida, pois ela perpetua uma sociedade de direitos dos homens para com as mulheres. Desta forma, considerando a visão de que a prostituição é uma profissão faz-se pertinente conhecer quem são os profissionais do sexo no Brasil. Portanto, o trabalho buscou identificar quem são os profissionais do sexo no Brasil, sendo oportuno salientar que jamais conseguirá esgotar um assunto tão vasto, de compreensões tão divergentes, e que atravessa séculos rodeado de estigmas.



Visões da literatura sobre a prostituição

A análise das publicações cujo tópico seja a prostituição revela que se trata de uma discussão com tendência de crescimento, sendo que desde os últimos vinte anos do século XX aumentou expressivamente o número de trabalhos cujo objeto de estudo é em tal tema. Essa afirmação é baseada em dados da base web of science e na Figura 1 apresenta-se a evolução dos trabalhos e citações cujo tópico seja prostituição.

Figura 1 – Evolução do número de artigos publicados com o tópico prostituição no período de 1945 a 2013.



Fonte: Thomson Reuters (2014).

Os dados que constam na Figura 1 foram obtidos considerando o tópico prostitution sendo que no período de análise foram publicados 3.523 artigos sobre o tópico com destaque para o desempenho nos anos 2000 em que foram publicados 2.007 artigos desse total de artigos. A investigação sobre a área desses artigos indica que a história é a área com maior número de estudos, são 544 trabalhos, em segundo lugar vem a psicologia com 382 artigos seguida pela saúde pública com 341 que quase empata com a sociologia cujo 340 artigos são classificados como desse campo de conhecimento. Refinando a busca por país considerando o Brasil tem-se 64 trabalhos no período de 1985 a 2013, sendo que até 2007 não havia constância de publicação. Dentre os trabalhos de origem brasileira encontra-se que a área de saúde pública lidera as publicações, seguida por enfermagem e psicologia (Thomson



Reuters, 2014). Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004) enfatizam que a economia tem dedicado pouca atenção a discussão do tópico. Desde o trabalho de Della Giusta, Di Tomaso e Stron em 2004 pode-se afirmar que tal cenário continua existindo, pois em busca por trabalhos no tópico prostitution na área de economia na base web of science encontra-se 83 trabalhos publicados entre 1960 e 2014 e o comportamento do número de publicações não acompanha o observado na Figura 1 de crescimento das publicações. Quando se analisa as publicações de origem brasileira na área de economia não se encontra nenhum trabalho publicado no tópico (Thomson Reuters, 2014). Observa-se aumento no número artigos publicados na área da economia a partir de 2003, entretanto não apresenta tendência de crescimento. A fim de confrontar os números da web of science com resultados do portal periódicos Capes, realizou-se uma busca com o tópico prostituição para conhecer o resultado da pesquisa. A pesquisa no portal periódicos Capes em 26 de abril de 2014 retornou 223 trabalhos em periódicos revisados por pares, sendo que 135 desse total foram publicados a partir de 2008 (Periódicos Capes, 2014). Assim, pode-se defender que essa é uma área que necessita de maior esforço de pesquisa para consolidar discussão, ainda mais no Brasil onde observa-se um menor número de trabalhos na área.

Considerando os números da base de dados web of science o trabalho na área de economia com maior número de citações é o de Edlund e Korn publicado em 2002 com 67 citações (Thomson Reuters, 2014). Nesse as autoras apresentam uma abordagem de estrutura microeconômica neoclássica em que é confrontado o retorno entre casar e ser prostituta. Para as autoras a prostituição é um trabalho de características incomuns em comparação aos demais trabalhos, porque requer baixa qualificação, porém é intensivo em trabalho, é exercido, principalmente, por mulheres e proporcionam altas remunerações as trabalhadoras.

Edlund e Korn (2002) assumem a pressuposição de que a mulher não pode ser prostituta e esposa, combinando com o fato de que o casamento pode representar uma fonte de renda para a mulher. Assim, a prostituição deve remunerar melhor que outros empregos para compensar o custo de oportunidade perdido se a mulher participasse do mercado de casamento. As autoras discutem que tanto mulheres como homens vendem sexo e os homens são os principais compradores de sexo. No entanto, como o estudo considera que as realidades da fecundação interferem no mercado de casamento e de prostituição, a teoria considera apenas a prostituição feminina. O fato observado de que mulher vende e homem compra sexo, é uma das pressuposições chaves do modelo da teoria proposta pelas autoras.

Outro aspecto discutido por Edlund e Korn (2002) é a associação entre a prostituição e a pobreza, pois, em geral acredita-se que há uma associação entre elas. Elas reafirmam a existência de tal associação indicando que nos países



desenvolvidos a prostituição tem declinado de um lado em virtude da oferta de sexo gratuito desde a disseminação dos contraceptivos e de outro lado por haver maior número de postos em trabalhos comuns que proporcionam altas remunerações as mulheres. Edlund e Korn (2002) apontam a questão da reputação como importante uma vez que a mulher identificada sendo prostituta praticamente elimina sua probabilidade de casar dados os estigmas relacionados à prostituição. Um outro ponto enfatizado pelas autoras é que em seu modelo a prostituição é discutida como uma escolha de fundamentação racional o que pode não é verdade para todos os casos. Há mulheres que fazem a escolha pela prostituição, mas há mulheres que não tem a oportunidade de escolher entre ser esposa e ser prostituta e se tornam prostituta por uma série de fatores de vitimização como a escravidão, o tráfico de pessoas, entre outros fatores. No entanto, as autoras consideram que o percentual de mulheres que escolhem ser prostitutas voluntariamente é bastante considerável.

Em síntese, a proposta de Edlund e Korn (2002) considera que o custo de oportunidade da prostituição é relacionado ao custo de oportunidade do casamento e isto interfere na remuneração da prostituição contrariando a visão de que a remuneração das prostitutas está relacionada às características da profissão como o risco. Com o aumento da renda dos homens há queda da prostituição uma vez que, considera que os homens preferem mulheres para casar a sexo com prostitutas.

Outro trabalho que discute a prostituição, porém tem menor impacto no tocante a números de citações é “Another Theory of Prostitution”, publicado em 2004 pelos autores Della Giusta, Di Tomaso e Stron. O estudo defende a necessidade masculina em se inserir no contexto social que representa o casamento, também discutido por Edlund e Korn (2002). Ainda, nesse artigo a prostituição é observada em uma ótica mais abolicionista. Por abordagem abolicionista da prostituição entende-se que seja a liberdade da prostituta em agenciar sozinha os seus programas, não precisando comprometer-se a servidão de um cafetão, que em linhas gerais seria um explorador, responsável por coagi-las e não a deixariam sair deste meio de vida.

A figura do cafetão para os autores, não é ofensiva e não representa a realidade da atividade, pois a figura do cafetão pode não ser apenas a de repressor, podendo exercer o papel de guardião da segurança dos profissionais do sexo. Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004) iniciam estudo citando Nussbaum (1996) que afirma que o profissional do sexo assim como professor, trabalhos da indústria, advogados, cantores de ópera, médicos, legisladores utilizam o corpo para obter salário. No entanto, alguns sofrem estigma empregado através de um julgamento moral histórico contra o sexo não reprodutivo e por representar o mercado da “infidelidade”.



Em Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004) a busca ao discutir a prostituição em uma ótica econômica passa por compreender o mercado de prostituição com base em três pontos fundamentais. Eles são: o fornecimento, a habilidade e a demanda, em que o primeiro constitui da observação de quem são as mulheres prostitutas e como o mercado se forma. A habilidade está relacionada a considerar que a profissão de prostituta é uma atividade com baixa habilidade e com remuneração incompatível a habilidade envolvida, ou seja, a remuneração é vista como superior a baixa habilidade empregada. O último ponto fundamental, a demanda, refere-se aos homens que compram os serviços sexuais, e mostra que a relação entre as prostitutas e os clientes não se resume a sexo e dinheiro, mas a uma manutenção do poder patriarcal (superioridade de gênero, homem superior a mulher) fortificado por razões étnicas (racismo) e pelo estigma de que a prostituta se mostra um ser inferior.

Ao observar o mercado da prostituição o estudo de Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004) ainda assinala a fragmentação do mesmo, com a existência da divisão em extratos de setores com ganhos superiores, intermediários e inferiores. Em consonância com esta observação é elaborado um modelo que considera a relação entre o anonimato e a descoberta pela sociedade dos “consumidores” de sexo comercial como um fator determinante do preço, ou seja, os clientes com maior renda estão dispostos a pagar mais para que não sejam descobertos. Desta forma, é introduzindo o conceito de bem posicional, que em resumo representa a ideia de que quanto mais caro, mais exclusivo, bem como o anonimato das prostitutas que preferem manter uma vida dupla, a fim de que não sejam estigmatizadas. Essa relação, preço, anonimato e reputação seria a observação principal do estudo, que ainda vê na urbanização um fator que impulsiona a prostituição, já que nas grandes cidades é mais fácil manter o anonimato de fornecedores e de clientes da prostituição.

É oportuno apresentar a visão de Ehrenreich e Hochschild (2003) acerca da relação entre a globalização e o trabalho de mulheres de países com rendas classificadas como não altas. As autoras ao estudar o trabalho feminino de babás, de cozinheiras e de profissionais do sexo, destacam que as mulheres dos países de primeiro mundo obtiveram melhoras nas condições de trabalho e nas remunerações. Tal resultado levou as mulheres do primeiro mundo utilizarem dos trabalhos domésticos executados por mulheres imigrantes de países do terceiro mundo. Assim, Ehrenreich e Hochschild (2003) atribuem o fluxo de substituição dos serviços de babás, de cozinheiras e de profissionais do sexo ao processo de globalização, tendo o trabalho da profissional do sexo imigrante conotação de exploração.

Em síntese, conforme destacado por Della Giusta (2010) ao analisar estudos sobre prostituição entre os economistas observa-se a relutância por parte



destes em identificar a prostituição como uma área da vida socioeconômica, mesmo a prostituição fazendo parte da indústria de entretenimento, legal ou ilegalmente, e sendo componente de importância de fluxos migratórios. A autora destacou que considerando desde o final do século XX os estudos dos economistas sobre prostituição estão divididos em análises de preços e características de oferta, de determinantes da demanda, de risco para a saúde e efeito do uso do preservativo na renda da prostituta, da evolução do mercado de sexo pago e do papel dos espaços urbanos no mercado sexual, e por fim, análises de regulação no mercado de sexo pago.

Metodologia

Para a identificação do perfil dos profissionais do sexo no Brasil em 2000 e 2010 utilizou-se de métodos de análise com base em estatística descritiva e testes estatísticos de inferência, ainda realizou-se cálculo de correção monetária pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) levando os valores para o ano 2010 a fim de tornar possível a comparação entre os valores de 2000 e 2010. Foi utilizado o programa livre R versão 2.15.3 para a extração, a tabulação dos dados, a elaboração de gráficos, tabelas e análises que permitiram a caracterização socioeconômica dos profissionais no Brasil.

Os dados utilizados para a construção da pesquisa são oriundos do censo populacional do Brasil nos anos de 2000 e 2010. A escolha desses anos se deu porque para conhecer o perfil dos profissionais do sexo é necessário que no censo populacional seja reconhecido a ocupação profissional do sexo. Tal reconhecimento no Brasil só se deu em 2000 em razão da classificação brasileira de ocupações (CBO) passar a apresentar um código exclusivo para a atividade profissional do sexo, o que possibilitou a coleta de dados da atividade. A disponibilidade de dados dos dois censos permitiu verificar a evolução das características da profissão em dois momentos distintos em que há modificação da estrutura socioeconômica do Brasil.

Os dados analisados têm como variável chave para a extração a variável relacionada à ocupação declarada pelo entrevistado. Assim, consideraram-se os dados das pessoas que no censo 2000 declararam como ocupação o código 5198 e no censo 2010 as pessoas que declararam o código 5168. Cabe salientar que o censo é formado por dois questionários, um básico aplicado em aproximadamente 100% da população e outro questionário aplicado somente nos domicílios selecionados para a composição da amostra. Considerando que eram necessárias informações pormenorizadas dos indivíduos utilizou-se os dados coletados no segundo questionário. Na Tabela 1 apresenta-se o total de pessoas que participaram de cada um dos censos, bem como o total de pessoas que se declararam como profissionais do sexo, sendo assim objeto de estudo desse trabalho.



Tabela 1 - Número de pessoas entrevistadas nos Censos Demográficos, no questionário selecionado, amostra deste estudo e população de profissionais do sexo no Brasil.

Censo	Questionário básico	Questionário selecionado	Amostra deste estudo	População deste estudo
2000	169.872.856	20.274.412	600	5.303,64
2010	190.755.799	20.635.472	347	2.973,45

Fonte: Censo (2000, 2010).

Considerando a Tabela 1 é oportuno salientar que de acordo com a estrutura do censo, a base de dados de interesse foi aplicada a somente uma parcela da população, assim tem-se uma amostra da população que foi entrevistada para o questionário secundário. Na base de dados do censo há a variável peso, representada pela variável P001 na amostra do censo 2000 e variável V0010 na amostra do censo 2010. Tais variáveis indicam o peso de cada observação, assim ponderou-se cada observação pelo seu peso para chegar aos valores constantes na última coluna da Tabela 1, a população desse estudo. Ainda, considerando que o censo é uma amostra complexa utilizou-se as variáveis V0300 de ambos os censos e a variável AREAP, para o censo 2000, e V0011, para o censo 2010, referente a área de ponderação. O pacote survey do software R foi utilizado seguindo rotina proposta por Damico (2013). É oportuno salientar que segundo Pessoa (2013) cálculos como os realizados neste trabalho apresentam superestimação da variância, pois em razão da confidencialidade dos informantes dos dados as variáveis que permitem o calculo correto da variância não podem ser divulgadas.

Uma primeira observação que é válida ser enfatizada refere-se à questão das pessoas não se declararem como profissionais do sexo. Conforme apontado por Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004) muitas pessoas buscam o anonimato, assim encontra-se um problema de subestimação da população de profissionais do sexo. Ainda, nota-se que entre os anos de 2000 e 2010 há uma redução de 43,42% das pessoas que se declararam profissionais do sexo.

Os métodos utilizados na análise dos dados são de natureza descritiva, como a análise de frequência e de média dos valores das variáveis analisadas. Ainda foi realizado testes estatísticos para comparação de grupos visando o objetivo de discutir a existência de diferencial de salários entre indivíduos do sexo masculino e feminino. Para tanto, dado se tratar de uma amostra complexa, aplicou-se um teste t por meio da função svytest do pacote survey. Investigou-se também o percentual de ganho dos indivíduos do gênero feminino em relação aos do gênero masculino. Para isso utilizou-se a função gpg do pacote laeken (Alfons e Templ, 2012) do programa R que segue a metodologia proposta pelo EUROSTAT.



Resultados

1.1 Definindo o perfil dos profissionais do sexo no Brasil

Tendo em vista conhecer as características dos profissionais do sexo no Brasil procedeu-se a análise de média e de proporção dos valores obtidos para o ano de 2000 e de 2010. Para o ano de 2000 quando se expande a amostra, foram identificadas aproximadamente 5.304 pessoas que se declararam como profissionais do sexo, enquanto que para o ano de 2010 foram encontradas 2.973. Tais números indicam quando confrontados em uma ótica empírica que há uma subestimação de pessoas que se declararam como profissionais do sexo. Na Tabela 2 apresentam-se os resultados obtidos a partir dos dados do censo populacional do Brasil.

Tabela 2 – Características dos profissionais do sexo no Brasil em 2000 e 2010

Características	Descrição	Año	
		2000	2010
Região em que reside (em%)	Norte	5,05	10,37
	Nordeste	22,81	17,40
	Sudeste	34,81	33,86
	Sul	29,52	29,22
	Centro-Oeste	7,81	9,15
Sexo (em%)	Masculino	17,03	19,71
	Feminino	82,96	80,28
Idade (em%)	Menor de 30	70,72	62,75
	Entre 30 e 39	17,67	26,14
	Entre 40 e 49	7,25	9,36
	Entre 50 e 59	2,79	1,03
	60 ou mais	1,64	0,70
Raça (em%)	Branca	54,05	45,82
	Preta	6,92	1,54
	Amarela	0,63	1,55
	Parda	36,30	38,62
	Indígena	0,44	0,38
	Ignorado	1,65	-



Características	Descrição	Año	
		2000	2010
Escolaridade (em%)	Alfabetização d e adultos	-	0,57
	Antigo primário	5,69	0,94
	Antigo ginásio,	2,37	-
	Ensino fundamental ou 1º grau	62,32	57,45
	Ensino médio ou 2º grau	16,43	32,58
	Superior – graduação	0,99	1,98
	Nenhum	1,37	4,77
	Branco para os estudantes	10,83	1,71
Migrante (em%)	Sim	30,27	20,09
	Não	69,72	79,90
Rendimento (em R\$)		1.141,06	1.170,40

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

A análise da Tabela 2 revela que a maior parte dos profissionais se encontram nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, respectivamente. No entanto, é oportuno salientar que a análise de comparação entre os anos indica certa estabilidade do percentual das duas primeiras regiões, enquanto a região Nordeste apresentou uma redução de sua participação como local de residência dos profissionais do sexo. Edlund e Korn (2002) discutem a relação entre a prostituição e a pobreza, pois em geral acredita-se que há uma associação entre elas. Conforme já assinalado, as autoras reafirmam a existência de tal associação indicando que nos países desenvolvidos a prostituição tem declinado de um lado em virtude da oferta de sexo gratuito e de outro lado por haver maior número de postos em trabalhos comuns que proporcionam altas remunerações as mulheres. No caso do nordeste brasileiro pode-se aventar que a existência dos programas sociais de complementação de renda podem estar influenciando na redução de cerca de 5 p.p como local de residência dos profissionais ser esta região. Por outro lado, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentaram aumento em sua participação como local de residência dos profissionais. Tais regiões são área de fronteira de crescimento econômico, a região norte a partir de 2000 intensifica sua produção pecuária tornando-se conhecida como a nova fronteira agrícola no país (Saith e Kamitani, 2012). O Centro-Oeste que entre 1998 e 2008 mostrou-se, responsável por fornecer espaço para produção agrícola, e entre as principais está a cultura da soja,



propulsora da geração de empregos formais e aumento de atividade empresarial ligadas ao agronegócio (Silva, Lima e Batista, 2011). Este cenário permite a observação, que assim como outras atividades, o mercado da prostituição sofre alterações de acordo com a expansão econômica. Ainda, cabe salientar que em Cameron (2004) há uma observação de que a prostituição se relaciona diretamente com a urbanização, fato também considerado por Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004). Uma observação geral é que os mercados de prostituição estão localizados principalmente nas cidades. Nas cidades é mais fácil preservar o anonimato e fugir ao controle social, portanto o tamanho proporcional da população urbana de um país pode gerar um efeito positivo sobre o tamanho dos mercados prostituição. Pode-se propor também que migração para grandes centros, em caso de baixa qualificação profissional pode acarretar em dificuldades de sobrevivência o que pode levar a pessoa a considerar a prostituição como uma opção ocupacional por falta de opção no mercado de trabalho.

Outro ponto observável é identificação dos gêneros masculino e feminino. Tal identificação pode gerar controvérsias, ao se tratar de sexualidade, uma vez que há uma extensa discussão de identidade de gêneros e orientação sexual no mundo, mas não é a perspectiva do trabalho promover uma discussão da identidade de gênero e suas características na prostituição, portanto a discussão irá referir se apenas aos gêneros: masculino e feminino, apesar de entender que dentro destes gêneros há muitas especificidades.

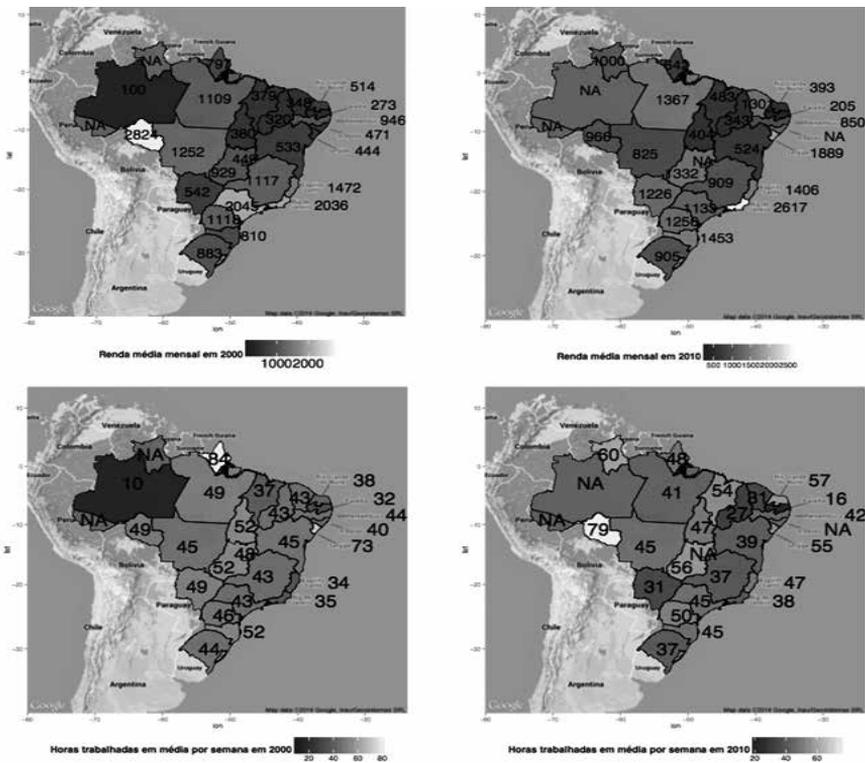
Verifica-se com os resultados que a prostituição é uma atividade com um volume considerável de profissionais do gênero feminino, o que era um resultado esperado do ponto de vista histórico, e pode reafirmar que a mulher está mais propensa a se tornar profissional do sexo, seja por opção ou por vitimização. Ainda observa-se que se trata de uma população, predominantemente, com idade inferior a 30 anos, porém na comparação entre os dois anos, 2000 e 2010, está envelhecendo, dado a redução do percentual de indivíduos com menos de 30 anos. Tem-se como resultado que brancos são a maioria, seguidos por pardos, entretanto conforme Wood e Carvalho (1994) e Carvalho et al. (2003) a discussão de cor/raça pelo censo pode acarretar em vieses, suscitando cuidado com as análises acerca de cor/raça no Brasil.

A escolaridade indica que a maior parte dos profissionais apresentam escolaridade de até o ensino fundamental, porém observa-se que na amostra de 2010 houve expressivo aumento de indivíduos de escolaridade de nível médio. Adriaenssens e Hendrickx (2004) testaram em seu estudo a influência da educação na escolha em se tornar profissional do sexo e encontraram que o acesso à educação não parece limitar o tamanho dos mercados de prostituição, mas tem o efeito oposto, porém de magnitude pequena.



Com respeito as variáveis quantitativas cabe salientar que a idade dos profissionais para o ano de 2000 varia de 13 anos a 80 anos, enquanto que no ano 2010 a idade variou de 16 a 61 anos. No tocante a renda teve-se uma variação em 2000 de R\$0,00 a R\$ 13.960,00, enquanto que em 2010 a amplitude dos salários vai de R\$30,00 a R\$10.000,00. As horas trabalhadas em 2000 tem como mínimo de 1 hora a 99 horas e para 2010 tem-se uma amplitude de 4 a 140 horas. Quando se analisa a distribuição da renda por estado da federação observa-se a discrepância quanto aos valores médios. A Figura 3 que é uma composição com quatro mapas que relacionam renda média mensal e horas médias trabalhadas por semana apresenta tal realidade.

Figura 3 - Renda mensal média e Hora média trabalhada semanal dos profissionais do sexo em cada unidade da federação.



Fonte: Resultado da pesquisa a partir dos dados dos Censos 2000 e 2010.

O que observa por meio da Figura 3 ao comparar a renda média versus horas média trabalhadas por semana é que a remuneração não está essencialmente relacionada ao volume de horas trabalhadas. Um exemplo pode ser visto no estado do Rio de Janeiro, nos anos observados na pesquisa, a média de horas trabalhadas por semana é inferior a muitos outros estados e a remuneração



ração apresenta se superior à boa parte dos estados observados. No estado do Rio de Janeiro a média de horas trabalhadas em 2000 foi de 35 horas semanais e passa para 38 em 2010, estas horas representaram uma remuneração media mensal de R\$ 2.036,00 e R\$ 2.617,00 respectivamente, uma das maiores médias salariais entre os estados observados na pesquisa. Talvez os profissionais do sexo que residem em regiões como o Rio de Janeiro e São Paulo, ou melhor, em grandes centros, praticam maiores preços por programa por possuírem um público com maior disposição à pagar, ou então, a localização geográfica, bem como, o potencial turístico do estado possibilita maior remuneração. Deve-se ressaltar ainda, que conforme a literatura, por tratar se de uma grande cidade em termos populacionais o anonimato é maior e a remuneração por consequência torna se superior.

Se utilizarmos como indexador o Índice nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para correção do salário mínimo praticado em 2000 que era de R\$ 151,00 em valores atualizados para 31/07/2010 o mesmo seria de R\$300,78, portanto podemos observar que no ano 2000 apenas em dois dos estados brasileiros, a saber, Amazonas e Paraíba, haviam profissionais do sexo com remuneração média inferior a um salário mínimo. Ainda assim, o estado do Amazonas apresentou apenas uma observação na amostra e a Paraíba apenas três observações, essas ressalvas permite nos pontuar duas observações. Primeira, que o censo para a população pode conter algumas inadvertências do ponto de vista estatístico, não só para a discussão da renda e das horas como para outras observações. Segunda, que de acordo com Edlund e Korn (2002) a prostituição deve remunerar melhor que outros empregos para compensar o custo de oportunidade de sua exclusão do mercado de casamentos, bem como o custo de ser estigmatizada por praticar a atividade.

Ao observamos os dados para o ano de 2010 cujo salário mínimo era de R\$ 510,00 verificamos apenas cinco estados com remuneração média inferior ao salário mínimo praticado no período e em alguns deles com média de jornada em horas inferior a 30 horas semanais, o que nos permite discutir que talvez estes profissionais do sexo estejam fazendo programas como forma de complementar o orçamento familiar, pois podem até fazer parte de programas de distribuição de renda, mas os benefícios talvez não sejam suficientes para prover o sustento da família, ou do grupo familiar.

1.2 Diferencial de renda entre mulheres e homens profissionais do sexo

A desigualdade salarial de gênero é um fato que persiste no mundo; no Brasil apesar do sexo feminino representar 51% da população (IBGE, 2010), as mulheres não são maioria quando se observa o mercado de trabalho. Em 2011,

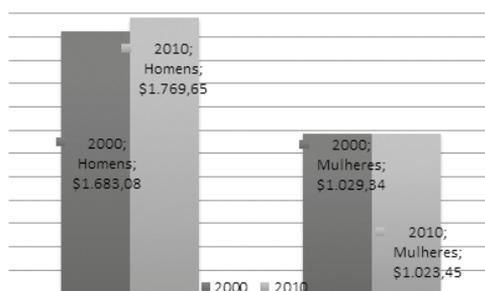


por exemplo, a população feminina em idade ativa era de 53,7%, porém 45,4% da população do sexo feminino constituía a população ocupada, já no caso dos homens tinha-se um percentual de 63,4% de ocupação (PME – IBGE 2011). Isto delinea uma substancial desigualdade de gênero no mercado de trabalho, definida por Lobo (1991) como sendo uma relação social-histórica, que implica em relações de poder e que atravessa o tecido social.

Além da menor participação no mercado de trabalho em comparação aos homens, observa-se também que o gênero feminino recebe salários, em média, menores que o gênero masculino. Em 2011, o salário médio das mulheres foi cerca de 28% menor que o dos homens, o rendimento médio do trabalho feminino em 2011 foi de R\$ 1.343,81, enquanto os homens percebiam um salário médio de R\$ 1.857,63 (PME – IBGE 2011).

Verificou-se com o estudo, que a população feminina é maior que a masculina entre os profissionais do sexo, contrariando a média nacional da população ocupada de acordo com dados do IBGE (PME – IBGE 2011). O que não contraria a média nacional da população ocupada é o comportamento dos salários médios do gênero masculino na atividade. Apesar de menor, a população de profissionais do sexo do gênero masculino apresentaram remunerações superiores à feminina. Na Figura 2 são apresentados os salários médios percebidos por gêneros nos anos de 2000 e 2010, os dados referentes ao ano 2000 foram corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para 2010 a fim de possibilitar a comparação.

Figura 2 - Salários médios, por gênero, de profissionais do sexo no Brasil em 2000 e 2010, em reais de 2010, corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).



Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados dos Censos 2000 e 2010

Observando a Figura 2 é possível verificar a disparidade salarial em uma atividade historicamente associada a mulheres. Tal realidade empírica remete-nos a observação de Della Giusta, Di Tomaso e Stron (2004) quanto à relação entre anonimato e preço. Pode-se aventar que uma das hipóteses



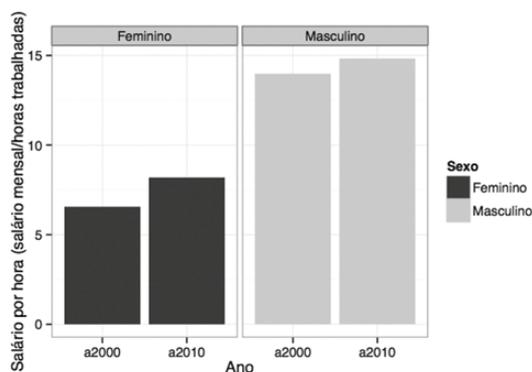
para essa remuneração média superior para os homens, está relacionada ao fato de que o público que utiliza se de serviços sexuais do gênero masculinos estejam disposto a remunerá-los melhor, pois talvez precisem de maior anonimato, tanto que essa diferença, em termos de remuneração é observada também em 2010 cuja remuneração média masculina é 38,84% superior à feminina.

Outra observação é quanto à população de trabalhadores do gênero masculino, ela apresenta-se menor que a do gênero feminino, e, portanto uma população menor, com menores opções para o consumidor pode possibilitar preços mais elevados, dada a redução de concorrência. O que para o gênero feminino, dada à população maior, favorece ao aumento da concorrência, e por consequência, pressão no preço para baixo.

Do ponto de vista estatístico a aplicação do teste t para verificar se há diferença das médias por gênero encontrou que para o ano de 2000 as médias salários de homens e mulheres são diferentes ao nível de significância de 1%. Já para o ano de 2010 rejeita-se a hipótese de que as médias de salários entre homens e mulheres são iguais à um nível de significância de 10%, uma vez que o p-valor do teste t foi igual a 0,07706.

Um ponto a ser considerado é que a desconsideração das horas trabalhadas pode levar a análises com vies, assim procedeu-se uma análise do salário mensal por hora dos profissionais. Com a Figura 8 podemos identificar que o gênero masculino apresenta remuneração maior por hora trabalhada.

Figura 3 - Salário por hora trabalhada dos profissionais do sexo no Brasil em 2000 e 2010



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com a comparação entre o salário por hora considerando gênero conforme ilustrado na Figura 8 apresenta o gênero masculino tanto em 2000 quanto



em 2010 percebendo maiores rendimentos do que a do gênero feminino, levou-nos a observação da escolaridade dos profissionais a fim de identificar se existe relação entre a escolaridade e a remuneração. Dentro dos diferenciais de renda, faz-se pertinente observar como a escolaridade pode gerar diferencial na remuneração. Para isso foi elaborada a Tabela 3, que possibilita observar, escolhendo como referência a escolaridade do gênero feminino, em termos proporcionais, o quanto este gênero recebe em relação ao gênero masculino com a mesma escolaridade.

Tabela 3 – Diferença de renda entre os gêneros considerando o nível educacional do gênero feminino em percentual.

Nível de instrução	2000	2010
Sem Instrução	110,51	7,044
Fundamental 4s/5a Incompleto	-	- 66,04
Fundamental 4s/5a completo	- 77,76	-
Fundamental 8s/9a Incompleto	- 43,38	- 3,41
Fundamental 8s/9a completo	- 59,68	- 17,80
Médio Incompleto	- 64,57	- 17,32
Médio Completo	- 12,92	- 53,42
Superior Incompleto	- 66,99	- 94,23
Superior Completo	-	- 60,36
Especialização - Nível Superior completo	-	-

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

Apenas nos casos em que o gênero feminino descreve-se como “sem instrução há diferenças proporcionais de renda positiva para o gênero feminino. No entanto, oscila negativamente em todos os demais níveis de escolaridade observados, gerando um diferencial entre os gêneros, que reduziu de uma pesquisa para outra, exceto para os níveis mais elevados, a saber médio completo e superior incompleto. Em 2000 os percentuais de diferença entre os rendimentos dos gêneros desconsiderada a escolaridade era de 53% a menor para as mulheres e reduz para 44% em 2010. Cabe salientar, que os níveis em que não se apresentam os valores percentuais não haviam ou mulheres ou homens com a escolaridade, assim ficou impossibilitado o cálculo. Para a escolaridade em nível de especialização, por exemplo, na amostra de 2010 um homem entrevistado declarou ter esse nível de escolaridade, assim como



para o fundamental completo foram 2 homens que declaram este nível de escolaridade.

Por fim, verificou-se estatisticamente se há diferença entre os valores médios percebidos mensalmente por hora pelos profissionais do sexo. Na Tabela 4 apresenta-se o resultado do teste.

Tabela 4 – Teste Estatístico t da remuneração média por hora dos profissionais em 2000 e 2010.

Año	Diferença em valores absolutos	p-valor do teste t
2000	7,42	0,004
2010	6,64	0,154

Fonte: Elaborado pelos autores.

Devemos primeiramente salientar que em 2000 há diferença entre a média de salários recebidos por homens e mulheres já que se rejeita a hipótese nula de que as médias seriam iguais de ao nível de significância de 1%. Ou seja, estatisticamente há diferença entre o rendimento médio mensal por hora dos profissionais do sexo do gênero feminino e masculino. Isso não acontece em 2010 quando se observa que a diferença entre a média de salários recebidos por homens e mulheres não existe estatisticamente, já que aceitamos a hipótese nula de que as médias seriam iguais dado o p-valor de 0,154. O resultado reforça a observação já exposta neste trabalho de que existam problemas consideráveis de subestimação na amostra do número de profissionais do sexo.

Considerações Finais

Os resultados apontam para um perfil socioeconômico heterogêneo de profissionais e um declínio do número de profissionais do sexo no Brasil no período compreendido pela pesquisa nos anos 2000 e 2010. O que se deve a possível saída dos que talvez estivessem desempenhando a atividade unicamente por necessidades financeiras ou vitimização social, uma vez que no decênio em que compreende a análise, acontecem mudanças nas perspectivas governamentais que visam reduzir desigualdades, e iniciam-se programas de distribuição de renda e inclusão social, o que pode ser um dos motivos para a redução da população.

A redução da população dos profissionais do sexo no Brasil também possibilita a reflexão quanto à redução da entrada de novos profissionais. Verifica-se também o aumento da idade, que talvez seja tanto devida a maior permanência dos (as) garotos (as) de programa na atividade quanto pela possível entrada de profissionais com mais idade. Cabe salientar que a idade,



em especial para os profissionais do sexo mostra-se relevante, pois o período que pode propiciar maiores ganhos, é relativamente curto, se comparado a outras atividades laborais.

Para a renda dos profissionais do sexo, o que se observou foi à confirmação do que citam Santos e Ribeiro (2006) que se trata de um fato estilizado na literatura nacional e internacional de que as mulheres percebem rendimentos médios menores que os homens. Apesar da prostituição possuir maior associação ao gênero feminino o trabalho suscita uma observação para as diferenças salariais por gênero, que para a prostituição mostra-se latente.

Foi possível observar quanto a remuneração recebida com a prestação de serviços sexuais, que ao aplicar o teste estatístico para as médias da renda apenas a amostra do ano 2000 apresenta-se significativa o que reforça outra ressalva do trabalho que se trata da subestimação da população de profissionais do sexo, quando esta é estimada por meio dos dados do censo demográfico.

Observa-se também aumento substancial da escolaridade dos profissionais de uma pesquisa para outra, possibilitando refletir que neste século as escolhas pela prática da prostituição pode estar sendo feita de forma mais consciente, menos intuitiva e vitimizada.

No geral, nós vemos nosso trabalho como um primeiro passo para o mapeamento e compreensão de questões socioeconômicas da prostituição. Pesquisas futuras devem explorar mais a decomposição da renda dos profissionais do sexo, a investigação dos determinantes da redução do número de profissionais do sexo no período intercensitário, a análise das condições dos domicílios dos profissionais por gênero. Além disso, o trabalho teórico é necessário para lançar luz sobre a precificação dos serviços, análise do mercado da prostituição, e vários outros aspectos econômicos que não vêm sendo dedicado esforço de pesquisa quando se trata da atividade prostituição.





Referências

ADRIAENSENS, Stef; HENDRICKX, Jef. Choice or necessity? (2011). A comparative approach of the prevalence of women's prostitution. Hub Research Paper, Bruxelas, Disponible en Internet: < <https://lirias.hubrussel.be/bitstream/123456789/5851/1/11HRP41.pdf>>. Consultado 10.11.12.

ALFONS, Andreas; TEMPL, Matthias. (2012). Estimation of Social Exclusion Indicators from Complex Surveys: The R Package laeken. KU Leuven, Faculty of Business and Economics. Working Paper.

CAMERON, Samuel. The economics of sin: rational choice or no choice at all? (2002). Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing.

CARVALHO, José Alberto M. de, WOOD, Charles H., ANDRADE, Flavia C.D. (2003). Notas acerca das categorias de cor dos censos e sobre a classificação subjetiva de cor no Brasil: 1980/90. Revista Brasileira de Estudios Populares N° 20. 29–42.

DAMICO, Anthony. (2013). Analyze survey data for free. Disponible en Internet : < <http://www.asdfree.com/>>. Consultado 10.11.13.

DELLA GIUSTA, Marina; DI TOMASO, Maria Laura; STRON, Steiner. (2004). Another theory of prostitution. Henley Business School, Reino Unido, 2004. Disponible en Internet : < <http://www.henley.ac.uk/web/FILES/management/013.pdf>>. Consultado 10.11.12.

DELLA GIUSTA, Marina. (2008). Simulation the impacts of regulations changes on the Market for prostituion services. In: Demanding sex: critical reflections on the regulation of prostitution. Hampshire, UK: Ashgate Aldershot.

EDLUND, Lena; KORN, Evelyn. A Theory of Prostitution. (2002). Jornal of Political Economy, Vol 110, N° 1 Chicago. Disponible en Internet : < <http://www.jstor.org/stable/10.1086/324390>>. Consultado 10.11.12.

EHRENREICH, Barbara; HOCHSCHILD, Arlie Russell. (2003). Global woman: Nannies, maids, and sex workers in the new economy. New York: MacMillan.

IBGE. (2012) Pesquisa Mensal de Emprego - PME. Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas. Disponible en Internet: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf>. Consultado 03.04.12.

IBGE. (2000). Censo Demográfico 2000 - Resultados do universo. Disponible en Internet: <http://www.ibge.gov.br>. Consultado 20.10.12.

IBGE. (2010). Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo. Disponible en Internet:< <http://www.ibge.gov.br>>. Consultado 20.10.12.

IBGE. (2013). Indicadores IBGE – Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, Brasília, 2013

IBGE. Pesquisa Mensal de Emprego – PME 08. Disponible en Internet: < http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf>. Acessado em: 03.04.12.

LOBO, Elisabeth Souza. (2002). A classe operária tem dois sexos: trabalho, dominação e resistência, In: SEBASTIANI, R.,Vieira, Gênero e desigualdade salarial, R. Grande do Sul. Disponible en Internet: < <http://revistas.fee.tche.br/index.php/mulheretrabalho/>>



article/viewFile/2695/3017>. Consultado 16.03.13.

PERIÓDICOS CAPES. (2014). Disponible en Internet: < [PESSOA, Djalma G. C. \(2013\). Amostras complexas \[mensagem pessoal\]. Mensagem recebida por <sheila_leite@hotmail.com> em 19 ago. 2013.](http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusa&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL21scGx1cy5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWNoaW9uL3NIYXJjaC5kbz9kc2NudD0wJmZyYmc9JnNjcC5zY3BzPXB-yaW1vX2NlbnRyYWxfbXVsdGlwbGVfZmUmdGFpWRIZmF1bHRfdGFJmN0PXNIYXJ-jaCZtb2RlPUJhc2ljJmR1bT10cnVlJmluZHg9MSZmbj1zZWYy2gmdmlkPUNBUEVT&-buscaRapidaTermo=prostituicao&x=29&y=10>. Consultado 28.04.14.</p>
</div>
<div data-bbox=)

R CORE Team. (2013). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <http://www.R-project.org/>. 2013

ROBERTS, Nickie. (1998). As prostitutas na história. (M. Lopes, Trad.). Rio de Janeiro: Record.

SAITH, Walbert; KAMITANI, Eder Luís Tomokazu. (2012). O crescimento da pecuária na região norte: uma análise explanatória de dados. 2012. Disponible en Internet: < http://www.bancodaamazonia.com.br/bancoamazonia2/Revista/edicao_14/N_14_Crescimento_da_Pecuaria_O.pdf>. Consultado 26.03.13.

SANTOS, Renato Vale; RIBEIRO, Eduardo Pontual. (2006). Diferenciais de Rendimentos entre Homens e Mulheres no Brasil Revisitado: Explorando o "Teto de Vidro". Rio de Janeiro, UFRJ. (Texto para Discussão), 2006.

SILVA, Ariana C. da; LIMA, Érica P. C. de; BATISTA, Henrique R. (2011). A importância da Soja para o Agronegócio Brasileiro: Análise sob o Enfoque da Produção, Emprego e Exportação. Disponible en Internet: <http://www.apec.unesc.net/V_EEC/sesoes_tematicas/Economia%20rural%20e%20agricultura%20familiar/A%20IMPORT%-C3%82NCIA%20DA%20SOJA%20PARA%20O%20AGRONEG%C3%93CIO%20BRASILEIRO.pdf> Consultado 26.01.12

THOMSON REUTERS. (2014). Disponible en Internet: < http://apps.webofknowledge.com/Search.do?product=UA&SID=3CFIumWID1H4cx2YPzT&search_mode=GeneralSearch&prID=cc6a040b-50a9-4b8b-8cdb-e8f799f4c259>. Consultado 26.04.14.

TROCHIM, William M. (2006). The Research Methods Knowledge Base, 2nd edition. Disponible en Internet: <<http://www.socialresearchmethods.net/kb/>> (versión actual de 20 de outubro de 2006). Consultado 15.07.13.

WOOD, Charles H., CARVALHO, Jose Alberto M. de. (1994). Categorias do censo e classificação subjetiva de cor no Brasil. Revista Brasileira de Estudios Populares N°11.3-17.





Red Colombiana de Editores y Revistas Contables

REDITORES es una organización académica autónoma, amplia, pluralista e incluyente, conformada por los editores, directores y agentes responsables de las revistas especializadas en Contabilidad o que incluyen esta disciplina en sus intereses académicos prioritarios. Igualmente hacen parte de la red, las revistas y sus equipos de gestión editorial, en representación de las Instituciones de Educación Superior a las que están adscritas y de las formas asociativas que agrupan sus Facultades, Escuelas, Departamentos y Programas de Contaduría Pública.

REDITORES es una iniciativa interinstitucional para integrar los esfuerzos, talentos y recursos técnicos de los equipos editoriales de las revistas especializadas en Contabilidad, mediante una estrategia de cooperación académica interuniversitaria que permita cualificar su labor y contribuir a elevar la calidad, visibilidad e impacto de sus contenidos.

REDITORES contempla como áreas prioritarias de su labor, la visibilidad y sentido de las publicaciones, su caracterización, la gestión de la indexación, la capacitación de sus miembros, y la articulación con la docencia y con la investigación, en el contexto de las universidades y las comunidades académicas nacionales e internacionales.

reditorescolombia@gmail.com

Secretario Técnico: Héctor José Sarmiento R.